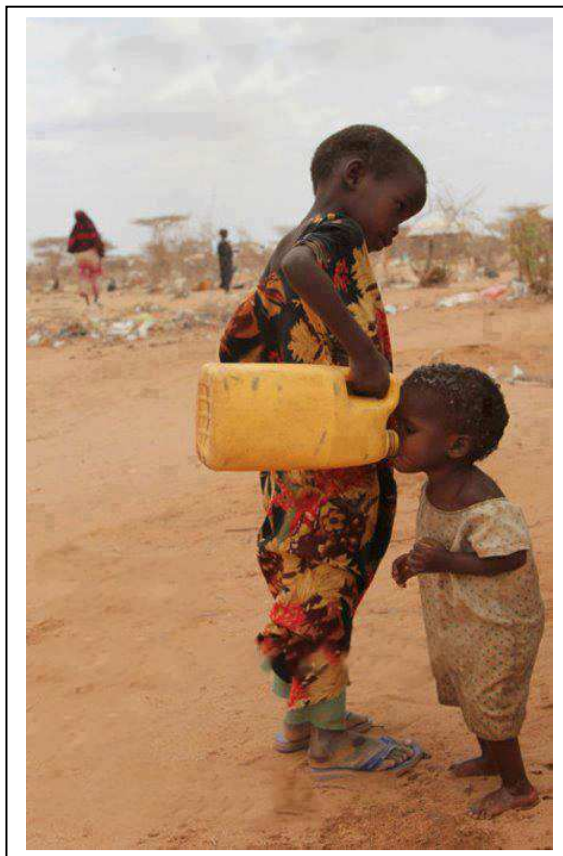


PAI, PERDOA-LHES, POIS NÃO SABEM O QUE DIZEM...



“... Já aprendi a estar satisfeito em todas as circunstâncias em que me encontre. Sei passar necessidade e sei também ter muito; tenho experiência diante de qualquer circunstância e em todas as coisas, tanto na fartura como na fome; tendo muito ou enfrentando escassez.” (Filipenses 4.11-12 – Almeida Século 21)

Há algum tempo atrás eu estava participando de um almoço na companhia de amigos e parentes de amigos. Enquanto aguardávamos o início da refeição, conversávamos sobre assuntos dos mais variados. Foi quando em determinado momento, a irmã de uma amiga começou a contar detalhes de suas inúmeras viagens ao exterior. Em uma delas ela contou o “barraco” que ela armou em um dos hotéis da França. Tudo porque, ao chegar no hotel, o mesmo não possuía água mineral com gás para oferecer aos hóspedes. E a irmã de minha amiga fez questão de frisar: *“Eu só tomo água mineral com gás. Nunca tomo água mineral simples, e muito*

menos água comum, mesmo que ela esteja devidamente filtrada. Na França eu quase morri de sede, pois só encontrei a ‘minha’ água mineral com gás, umas cinco horas depois de chegar ao hotel”. Nesse momento me indignei com a fala daquela mulher e me lembrei de um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) onde mais de 1 bilhão de pessoas – o equivalente a 18% da população mundial – não têm acesso a uma quantidade mínima aceitável de água potável, ou seja, água segura para uso humano. E que se nada mudar no padrão de consumo, dois terços da população do planeta em 2025 - 5,5 bilhões de pessoas - poderão não ter acesso à água limpa. E, em 2050, apenas um quarto da humanidade vai dispor de água para satisfazer suas necessidades básicas. Além disso, o relatório também aponta que 2,2 milhões morrem a cada ano em todo o mundo por consumir água contaminada e contrair doenças como diarreia e malária¹.

Durante toda a minha trajetória de vida eu nunca entendi – e muito menos aceitei – certos padrões de comportamentos oriundos de pessoas que, mesmo podendo adquirir **“o muito”**, não conseguem ser gratos quando o que lhes veem à mão no momento é apenas **“o pouco”**, mas **“o suficiente”** para suas

¹ PLANETA SUSTENTÁVEL. Revista Atualidades Vestibular – 2008. Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_261013.shtml. Acesso em: 13 de abr. 2013.

necessidades. Conheço pessoas que não almoçam ou jantam – preferem passar fome – se no prato não houver feijão. Enquanto isso haitianos, moradores de em Porto Príncipe, para enganar a fome se alimentam com bolachas feitas de terra, uma vez que não possuem recursos para comprar comida².



Esses são apenas alguns exemplos de como muitas vezes nós, sem percebermos, podemos ter uma visão embaçada do mundo, das pessoas, da vida que nos cerca. Nos acostumamos a ser uma geração de murmuradores em vez de nos “alegrar sempre no Senhor” (cf. Filipenses 4.4). Enquanto milhões de vidas louvam a Deus

no meio “do nada”, muitos – mesmo possuindo muito – reclamam e blasfemam diante de Deus como se eles estivessem realmente na miséria. Como bem dizia o poeta, contista e cronista brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), “*nossa dor não advém das coisas vividas, mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram. Sofremos por quê? Porque automaticamente esquecemos o que foi desfrutado e passamos a sofrer pelas nossas projeções irrealizadas.*”. A exemplo do rei Herodes, muitos se acostumaram a viver uma vida de opulência e, mesmo assim, se recusam a dar glória a Deus (cf. Atos 12.20-23).

Em sua carta à Igreja em Filipos, o apóstolo Paulo narra seu testemunho de vida onde ele aprendeu a “*a estar satisfeito em todas as circunstâncias*” (cf. Filipenses 4.11), seja em momentos bons ou ruins. Isso não significa que Paulo era uma pessoa acomodada, que se conformava com tudo. Na passagem bíblica o termo “satisfeito”, do grego *αὐτάρκης* (*autárkês*), significa “*estar contente independente de circunstâncias externas, com os recursos que possui, ainda que limitadíssimos*”³.

A postura do apóstolo Paulo nos serve como exemplo a ser seguido. Devemos louvar e bendizer a Deus pelo privilégio de almoçarmos em um bom restaurante, com comidas saborosas e refinadas. Porém, devemos agir da mesma forma e sermos gratos a Deus quando a nossa refeição for feita de forma simples, com um cardápio modesto. Devemos louvar a Deus pelo privilégio de dirigir um automóvel equipado com ar condicionado. Porém, nosso louvor a Ele não deve ser menor caso tenhamos caminhar a pé sob um sol escaldante, ainda mais porque há dezenas de milhares de coxos, paralíticos, que dariam tudo para poder caminhar sob o mesmo sol. Em todas as situações, é o Senhor nosso Deus quem nos sustenta (cf. Salmo 3.5; 22.9). *Soli Deo Gloria.*

² RONALDO ROCHA. Biscoito de terra alimenta famintos no Haiti. Disponível em: <http://ronaldorocha.wordpress.com/2010/12/01/biscoito-de-terra-alimenta-famintos-no-haiti>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

³ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.